



DE VOLTA!

Após seis meses de afastamento, Vinicius Marquese reassume a presidência do CREA-SP

Página 3

ARTIGO

Presidente da APeMEC, Elias Hiss, fala sobre a importância da engenharia e a eficácia das leis

Página 8

EMPRESA DESTAQUE

A história dos 41 anos da Construmedici, dos sócios Márcio e Gilberto

Página 10



CREA-SP

Conselho Regional de Engenharia e Agronomia do Estado de São Paulo



INFORMATIVO DA ASSOCIAÇÃO DE PEQUENAS E MÉDIAS EMPRESAS DA CONSTRUÇÃO CIVIL DO ESTADO DE SÃO PAULO

ANO 1 / EDIÇÃO 3 / OUT NOV 22



ACOMPANHE PELAS REDES SOCIAIS



apemec.com.br
/apemec
apemec_oficial

Foto: AC CONFEA

Engenheiros de todo o país se reúnem em Goiânia

Semana Oficial da Engenharia e da Agronomia e Congresso Nacional de Profissionais discutem cidades do futuro, sustentabilidade, novas tecnologias e diversos outros temas importantes para o país

Páginas 5 e 6



A DIRETORIA DA APeMEC DESEJA A TODOS UM

Feliz natal

E UM ANO NOVO PLENO DE CONQUISTAS E REALIZAÇÕES

EDITORIAL



O ano de 2022 segue voando. Muito em breve, daremos adeus ao ano velho e saudaremos o novo ano que se anuncia. Foi um ano efervescente, com eleições acirradas, a emoção da Copa do Mundo, a generosidade de Papai Noel batendo à porta e, finalmente, a alegria do Réveillon brindando com sonhos, planos e metas para 2023.

Ainda em 2022, o setor da engenharia continua a surpreender, mesmo afetado por diversos acontecimentos que balançaram o mercado, como a alta taxa de juros, inflação, guerra na Ucrânia, encarecimento de insumos, entre outros fatores. Mesmo assim, a construção civil tem previsão de crescimento de 5,9%, segundo o último resultado do PIB.

Na velocidade dos milênios, a engenharia traçou um longo percurso, das ferramentas de pedra até a Inteligência Artificial, chegando à Engenharia 4.0, sempre de olho em novas tecnologias sustentáveis para, assim, ofertar produtos imobiliários que ofereçam mais qualidade de vida à população. Exemplo disso foram os dois últimos eventos realizados pelo Sistema CONFEA, CREA e Mútua, com a realização da Semana Oficial da Engenharia e do Congresso Nacional de Profissionais realizados em Goiânia. Finalizando, o país não cresce sem passar pela construção civil: é o futuro da economia brasileira.

Desejo a todas às empresas associadas, amigos e fornecedores um Feliz Natal e que o ano de 2023 seja pleno para a nossa engenharia.



José Elias Fernandes Abul Hiss
Eng. Eletricista e Segurança do Trabalho
Diretor Executivo da APeMEC

EXPEDIENTE

Diretor Executivo
José Elias Fernandes Abul Hiss

Secretária
Sônia Assis

CONSELHO DELIBERATIVO: Aduino Charles Perazza (fundador), Antonio Paulo R. Sapata Ferraz (fundador), Augusto Camargo Neto, Gilberto Machado Giardino, Luiz Alberto de Araujo Costa (fundador) e Marco Antônio Sabino.

CONSELHO CONSULTIVO 2022 a 2024: Alexandre Russo, Fabiano Guedes, Guilherme Perazza, Henrique Gudin Filho, Joni Matos Incheглу, Marcelo Corio, Roberto Octavio Dutra Rodrigues Neto e Walter R. L. Braga

Sede: Alameda Santos, 1909- 4º andar, Cerqueira César / São Paulo - SP / Tel.:55 11 5080-9557

Ideias Comunicação | Jornalista Responsável: Ricardo Pimentel Mtb 19.123

Ana Rodrigues Mtb 009306/SP



REVISÃO DA NBR 6118

PREVÊ COBRIMENTO MÍNIMO

EM PROJETO DE ESTRUTURA DE CONCRETO

Entre as novidades do projeto de revisão da NBR 6118, se destaca a nova exigência de cobrimento mínimo de 4,5 cm no trecho dos pilares embutidos no solo. A proposta é da comissão de estudos encaminhado ao âmbito da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), que colocou a proposta em consulta nacional, em comparação com o texto em vigor,

À norma, cabe definir os critérios básicos e gerais que regem o projeto das estruturas de concreto simples, armado e protendido, sejam elas em edifícios, pontes, obras hidráulicas, portos ou aeroportos, etc. Assim, ela deve ser complementada por outras normas que estabeleçam critérios para estruturas específicas. “Trata-se da região mais sujeita a falhas de execução e de difícil acesso para inspeção e identificação de eventuais patologias”, justifica a coordenadora da comissão de revisão, Suely Bacchereti Bueno.

Outra proposta da revisão da normativa é a inclusão de

parâmetros de especificação e de dimensionamento de concretos de resistência entre 50 MPa e 90 MPa, que se tornaram mais comuns nas obras do país. A verificação de conformidade também passará a ser exigida em todos os projetos, simples ou complexa, independentemente do porte da obra.

Entretanto, por falta de tempo, alguns temas serão desenvolvidos em uma revisão futura – como, por exemplo, a questão das armaduras mínimas de blocos e de fundação.

O texto final, do qual fizeram parte representantes de universidades, entidades do setor e profissionais da área, foi enviado à ABNT e foi colocado em consulta pública para posterior aprovação. O projeto de revisão é previsto para cancelar e substituir a edição anterior de 2014 sendo que, nesse ínterim, a referida norma continua em vigor.

Após aprovação, a comissão de estudo continuará aberta a fim de promover atualizações, no máximo, a cada cinco anos - em um caráter evolutivo.

Foto meramente ilustrativa





Confira um panorama do Saneamento Básico no Brasil

Cerca de 100 milhões de pessoas não têm acesso à coleta de esgoto, resultando em doenças que podem levar à morte por contaminação, além de comprometer o meio ambiente e a qualidade de vida.

Esse ainda é o cenário atual, quase três anos depois do Novo Marco Legal do Saneamento, sancionado na Lei 14.026/20, ter entrado em vigor, quando os investimentos no setor atingiram R\$ 13,7 bilhões - valor considerado insuficiente para cumprir as metas da legislação atualizada.

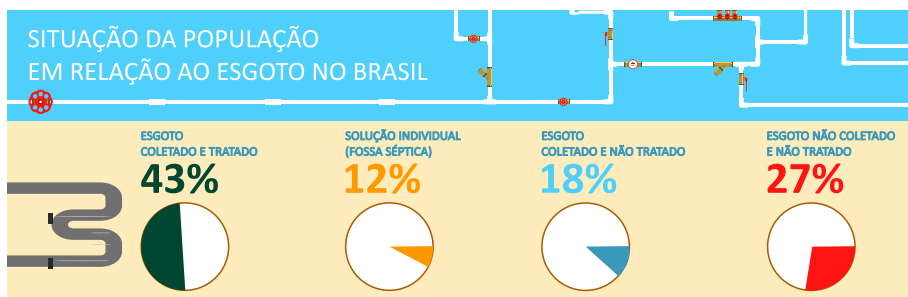
Diariamente, são produzidas 9,1 toneladas de esgoto no Brasil. Desse montante, somente 50% é tratado - a outra metade, equivalente a mais 5 mil piscinas olímpicas, segue “*in natura*”, despejada no meio ambiente.

O impacto negativo pode ser visto nos rios, com mais de 110 mil km de

trechos com a qualidade comprometida devido ao excesso de carga orgânica, sendo que em 83.450 km não é mais permitida a captação de água para abastecimento público devido à poluição; já em 27.040 km, a captação pode ser feita, porém, requer tratamento avançado.

Para que o Brasil alcance a universalização dos serviços de esgotamento sanitário, com base no planejamento de 2035, o Atlas Esgotos destaca a despoluição de Bacias Hidrográficas com investimentos de R\$ 149,5 bilhões.

Saneamento Básico nas Cidades Inteligentes” é tema debatido pelo sistema CONFEA, CREA e Mútua. Os desafios no avanço da universalização em relação à coleta e tratamento de esgoto, a legislação e os objetivos para o desenvolvimento sustentável para evitar poluição em rios, mares, solos e proliferações de doenças são assuntos amplamente discutidos.



DE VOLTA



Marchese reassume presidência do CREA-SP

Licenciado do cargo durante seis meses, o eng. telecomunicações Viniçius Marchese reassume as atividades da presidência do CREA-SP após concorrer a uma vaga de deputado Federal pelo PSD (Partido Social Democrático). Neste período, a vice-presidente, eng. civil Lígia Marta Mackey, conduziu a gestão do Conselho.

Aos 38 anos de idade, Marchese foi convidado para participar do seu primeiro pleito eleitoral por sua experiência de cinco anos na presidência do CREA-SP e dos 16 anos atuando no sistema CONFEA. Durante a campanha, percorreu mais de 155 cidades. Obteve a votação de quase 46 mil votos.

Entre os temas em sua plataforma destacaram-se iniciativas relacionadas à inovação e à tecnologia na busca por soluções para mobilidade, segurança pública, saneamento básico e saúde, além de uma agenda econômica e desenvolvimento ordenado.

De volta à presidência, Marchese ressaltou o desempenho e comprometimento da eng. civ. Lígia Marta Mackey a frente do Conselho. “Foi com toda a dedicação e desempenho da Lígia que demos continuidade aos nossos projetos durante o tempo que estive licenciado”, observou.

ASCREA-SPNOTÍCIASCREA-SPNOTÍCIASCREA-SPNOTÍCIASCREA-SPNOTÍCIASCREA-SPNOTÍCIAS

Empreendedorismo e inovação

O programa de mentoria para alunos empreendedores no contexto do CEEITE é uma iniciativa que insere a participação voluntária da rede de mentores do Brasil no projeto CEEITE, visando proporcionar suporte aos cursistas participantes nos assuntos do universo

das startups, como também, no contato com atores dos mais variados ecossistemas de inovação e empreendedorismo. O lançamento da iniciativa foi realizado na sede do CREA-SP, no dia 13 de maio de 2022 e já está em pleno andamento.

A coordenação, que é feita pelo geólogo Sebastião Gomes de Carvalho e pelo engenheiro electricista Alexandre Cesar Rodrigues da Silva, passa a contar com suporte técnico de profissionais reconhecidos por serem ativos conectores nos ecossistemas startups.

A ENGENHARIA FAZ HISTÓRIA

O primeiro engenheiro a gente não esquece!



Fotos: Divulgação

O primeiro engenheiro da história da humanidade foi o egípcio Imhotep - construtor de pirâmides que viveu cerca de 2.700 anos antes da Era Cristã. Devido as suas proezas na construção, ganhou o status de quase divino.

Uma curiosidade: em 1999, Imhotep foi retratado pelo ator Arnold Vosloo no filme "A Múmia", da Universal Pictures. Imhotep foi um dos principais funcionários do faraó Joser.

Os egiptólogos atribuem a ele o projeto e a construção da pirâmide de Joser - uma pirâmide em degraus, em Sacará, construída durante a III Dinastia. Imhotep ainda teria vivido alguns anos depois da morte de Joser e ajudou na construção da pirâmide do rei Tereis, abandonada devido ao breve reinado. Ele também pode ter sido responsável pelo primeiro uso conhecido de colunas de pedra para apoiar um edifício.

Imhotep foi um dos poucos mortais a serem ilustrados como parte de uma estátua de um faraó.



27º CBENC em Brasília reuniu engenheiros e estudantes da área

O Teatro Ulysses Guimarães, no Campus Brasília da Universidade Paulista (UNIP), na Capital Federal, foi palco para a realização do 27º Congresso Brasileiro de Engenheiros Cívicos (CBENC). O evento foi realizado pela Associação Brasileira de Engenheiros Cívicos (ABENC) de 21 a 23 de novembro. Contou com patrocínio do CONFEA, Mútua e CREA-DF. O público presente foi formado por profissionais e estudantes da área. A programação, composta por 12 palestras e pelas 2ª Jornada de Trabalhos Técnicos Acadêmicos e 4ª Jornada de Cursos da ABENC, objetivaram o aperfeiçoamento técnico e científico dos participantes.

Na pauta do CBENC, assuntos importantes e atuais para a profissão e à engenharia no país. Políticas públicas, novo Marco Regulatório do Saneamento, expansão da matriz energética do país, patologias em estruturas de concreto e pavimento urbano de concreto como solução econômica para vias urbanas foram assuntos debatidos.

Valorização da engenharia civil e uma maior participação da categoria na elaboração de políticas públicas marcaram os pronunciamentos na

abertura do 27º CBENC.

O senador Izacir Lucas (PSDB) fez a palestra da abertura e convocou os engenheiros a participar mais na elaboração de políticas públicas e, por fim, criticou as licitações de obras pelo menor preço e acentuou que a qualidade é que deve ser prioridade.

Compuseram a mesa de abertura o presidente da ABENC, eng. civil Francisco Ladaga; o coordenador de cursos de engenharia da Unip, eng. eletricitista Luiz Soares Correia; o vice-presidente do CONFEA, eng. civil João Carlos Pimenta; a presidente do CREA-DF, eng. civil Fatima Cói; o ministro da Infraestrutura, Bruno Eustáquio Ferreira Costa de Carvalho; o coordenador do Colégio de Entidades Nacionais (CDEN), eng. civil Vanderli Favas de Oliveira; o diretor de Benefícios da Mútua, eng. civil Carlos Eduardo de Vilhena Paiva; o secretário adjunto de Obras e Infraestrutura do DF, Luciano Carvalho de Oliveira; o coordenador Nacional das Câmaras Especializadas de Engenharia Civil do CREA-RS, eng. civil João Luís Collares e o coordenador do Colégio de Presidentes do Sistema CONFEA/CREA e Mútua, eng. agrônomo Raimundo Ulisses de Oliveira Filho.

ASCREA-SPNOTÍCIASCREA-SPNOTÍCIASCREA-SPNOTÍCIASCREA-SPNOTÍCIASCREA-SPNOTÍCIAS

Por que devo pagar anuidade?

A anuidade é referente ao registro em vigor, conforme disposto no artigo 63 da lei nº 5.194/66 : Os profissionais e pessoas jurídicas registradas de conformidade com o que preceitua a presente lei são obrigados ao pagamento de uma anuidade ao Conselho Regional.

Complementando o assunto, tem-se o disposto no artigo 67 da mesma lei que consigna: Embora legalmente registrado, só será considerado no legítimo exercício da profissão e atividades de que trata a presente lei o profissional ou pessoa jurídica que esteja em dia com o

pagamento da anuidade.

É concedido desconto aos profissionais: recém-formados; acima de 65 anos de idade (a partir de 60 anos no caso de mulheres; profissionais com 35 anos de registro no Sistema e profissionais com doença grave.

O mês de outubro foi marcante para os profissionais do Sistema CONFEA, CREA e Mútua, com a realização da 77ª edição da Semana Oficial da Engenharia e da Agronomia (SOEA) e do 11º Congresso Nacional dos Profissionais (CNP), ambos realizados em Goiânia, capital do estado de Goiás.

Durante cinco dias consecutivos, foram apresentados temas importantes às categorias da engenharia civil, agronomia e geociências, debatidas as melhores soluções para o futuro do Brasil e firmados acordos de cooperação internacional.

SOEA reúne cerca de 4 mil profissionais

Realizado de 4 a 6 de outubro, a SOEA reuniu cerca de 4 mil profissionais, fazendo desta edição o maior evento promovido pelo Conselho desde 1940.

Foram apresentados 50 temas em painéis de sustentabilidade, responsabilidade social, ética, marcos regulatórios, novas tecnologias, energias renováveis, cidades do futuro, economia verde, setor agroflorestal, mobilidade urbana, entre muitos outros assuntos relevantes para o desenvolvimento e capacitação das categorias.

O presidente do CONFEA, eng. civ. Joel Krüger, destacou a implantação das eleições do Sistema pela internet, a instituição do Programa Fortalece e o projeto de equidade de gênero. Ele também apresentou as realizações da gestão à frente do CONFEA. Ao final, assinou convênios com Angola e Cabo Verde para possibilitar a mobilidade profissional entre o Brasil e estes países e, ainda, um termo de intenções com a Argentina, para firmar um acordo.

O senador recém-eleito por Goiás, engenheiro Wilder Morais (PL), participou da abertura e assumiu compromisso com as demandas do Sistema junto ao Legislativo Federal.

Líderes internacionais também marcaram presença. Entre eles, o presidente da Federação Mundial de Organizações de Engenharia, José Vieira; pelo bastonário da Ordem de Engenheiros



Abertura da 77ª SOEA. Evento debateu sustentabilidade, novas tecnologias, ética, acordos internacionais, entre outros temas relevantes à categoria

de Portugal (OEP), Fernando de Almeida Santos, além de representantes de Cabo Verde, Angola e da Comissão de Agrimensura, Agronomia, Arquitetura, Geologia e Engenharia para o Mercosul (CIAM) da Argentina. Representantes de entidades brasileiras e internacionais mostraram a situação da engenharia em seus países, as possibilidades e necessidades de profissionais e como é feita a creditação de cursos para a abertura da mobilidade profissional.

No dia 26 de outubro, foram apresentados os

resultados dos Comitês, Grupos de Trabalho e da Diretoria da WFEO/Fmoi, além de terem sido traçadas diretrizes estratégicas para os próximos exercícios, notadamente quanto à mobilidade profissional e ao atingimento dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável – ODS.

Os resultados da 77ª SOEA foram ressaltados em reunião em Paris pelo presidente da Federação Mundial de Organizações de Engenheiros (WFEO/Fmoi), durante reunião do Comitê Executivo da instituição, no dia 28 de outubro.

Uma delegação do CONFEA esteve na capital francesa entre os dias 26 e 28 de outubro, período em que participaram de diversas agendas.

CREAS de todo o país participam do CNP

O 11º Congresso Nacional dos Profissionais abordou como tema central o "Desenvolvimento Nacional com Implementação de Políticas Públicas para a engenharia, a agronomia e as geociências", realizado de 6 a 8 de outubro.

A abertura foi presidida pelo presidente do CONFEA, Joel Krüger, que abriu a sessão plenária e a constituição da mesa diretora dos trabalhos e aprovação do regimento.

O CNP foi precedido pelos Congressos Estaduais de Profissionais (CEPs), realizados pelos Conselhos Regionais de todo o país. O CREA-SP contou com 44 delegados, além das delegações de todo o Brasil.

Delegados de todo o país debateram 59 propostas sistematizadas por 27 coordenadores dos Congressos Estaduais. O CREA-SP apresentou 15 propostas e, ao todo, foram recebidas 356 propostas em eventos realizados de maio a setembro deste ano, em encontros microrregionais em cada um dos Conselhos Estaduais.

As propostas foram contextualizadas dentro da temática central nos seguintes eixos: Inovação Tecnológica - 10 propostas; Infraestrutura - 14 propostas; Atuação Profissional - 35 propostas. Os delegados foram divididos em oito grupos de trabalho para votar a favor ou contra às propostas apresentadas.

No último dia do 11º CNP, os delegados participaram da sessão plenária, etapa em que realizaram a segunda votação e o encerramento do evento.

As propostas aprovadas pela maioria serão transformadas em resoluções e outras normativas para o Sistema CONFEA/CREA e Mútua no próximo triênio, até a realização do 12º CNP.

Entre os temas tratados na plenária final estão o acompanhamento e monitoramento da conclusão de obras públicas paralisadas ou inacabadas, reestruturação da malha rodoviária federal e integração de informações para fiscalização dos CREAS.

"Avançamos em temas que são importantes. Agora, temos uma visão apurada das necessidades de todo o país, com isso, unificamos nossas forças, afinal, somos 1 milhão de profissionais no Brasil, mais de 350 mil só no Estado de São Paulo", ressaltou o eng. telecomunicações Vinicius Marchese.



Em Paris, comitiva internacional elogia resultados e comemora acordos firmados na 77ª SOEA



Membros do CREA-RS comemoraram a 78ª edição da SOEA que terá Gramado como cidade sede em 2023.



CNP contou com a participação de 54 delegados e profissionais dos CREAS de todo o país



Engenharia: profissão de respeito!

Não tenha dúvida: a engenharia é uma das profissões mais antigas do mundo que sempre esteve presente na vida da humanidade - desde os tempos mais longínquos da pré-história até os dias atuais.

A meu ver, é uma das principais e fundamentais profissões existentes pois, sem ela, não teríamos desenvolvimento em tantas outras, como a própria medicina que, atualmente, se utiliza de robótica, videoconferência e outras tecnologias.

E no Brasil? Será graças a Frei Galvão, padroeiro da categoria, que a engenharia sobrevive? Não, não é bem assim e os desafios são enormes. O Brasil carece de infraestrutura e não é preciso explicar aqui, pois está em todos os noticiários.

É necessário que as autoridades constituídas sigam as Leis. Como assim? As Leis não são seguidas? São, porém, com várias interpretações e nem sempre de maneira adequada para o melhor custo-benefício da sociedade, principalmente, quando há interesses envolvidos. Basta ver a cultura do mais barato, ou seja, as licitações públicas que são baseadas no menor preço sem tomar os cuidados exigidos pela norma (Lei de Licitações 8666/93 e nova Lei 14133/21 e a própria Lei 5194/66 que regula o exercício das profissões de engenheiro, arquiteto e engenheiro agrônomo).

É preciso uma cultura de manutenção, pois não se trata somente de executar as obras de arte, os empreendimentos e

as obras de engenharia de infraestrutura (como estradas, viários, saneamento, transporte, energia em geral, equipamentos e o que podemos pensar no contexto).

Para exemplificar, só no campo da engenharia elétrica os problemas de manutenção vão desde pequenos equipamentos a prédios comerciais e residências, infraestrutura de redes elétricas e outros com vários sinistros – muitos com vítimas Brasil afora.

Podemos citar muitos eventos, como incêndios em prédios comerciais e residenciais, quedas de energia nas concessionárias, apagões de semáforos no trânsito, choques elétricos em postes públicos, entre outros. Costumamos dizer, na linguagem popular, que o Brasil não pega fogo porque Deus é brasileiro. Como resolver essa situação, perguntará o leitor? Com a engenharia e todo o seu legado tecnológico - não que seja fácil.

Temos que fazer valer a cultura do planejamento, que seja cumprida sem o famoso “jeitinho” tão conheci-

do de todos. Respeito às manutenções em geral, porque além de evitar sinistros já citados, salvam vidas. Além disso, a execução desse tipo de serviço, tanto preventivo como corretivo fica, no final das contas, mais econômico do que remediar uma situação emergencial e com risco para a sociedade.

Temos, por fim, que evitar as famosas gambiarras e o menor preço a qualquer custo, isto porque, “o menor preço, em regra, não é o melhor preço”.

*...Temos que ter
a cultura do planejamento
e que seja cumprida sem
o famoso jeitinho tão
conhecido de todos.
Respeito às manutenções
em geral, porque além
de evitar sinistros
já citados, salva vidas
e fazer manutenção tanto
a preventiva como
a corretiva...*

José Elias Fernandes Abul Hiss
Eng. Eletricista e Segurança do Trabalho
Diretor Executivo da APeMEC



ASCREA-SP NOTÍCIAS CREA-SP NOTÍCIAS CREA-SP NOTÍCIAS CREA-SP NOTÍCIAS CREA-SP NOTÍCIAS

Fiscalização bate meta histórica

O CREA-SP chegou no mês de novembro ao recorde de 404 mil ações de fiscalização, ultrapassando a meta estabelecida para todo o ano de 2022, de 400 mil operações. Com isso, o Conselho supera os números alcançados no último ano, que havia sido consolidado como maior registro fiscalizatório de sua história, com 291.234 ações. Isto significa mais eficiência e reflete diretamente na segurança da sociedade.

Resolução 1.128

Resolução de 10 de dezembro de 2020. Dispõe sobre os procedimentos para cobrança administrativa, inscrição de débito em Dívida Ativa, parcelamentos e cobrança judicial dos créditos do Sistema CONFEA/CREA.

Para ficar em dia e exercer sua profissão com seu registro ativo, busque mais informações. Acesse o endereço eletrônico <https://normativos.confex.org.br/Ementas>.

Plugado no Sol

Além da sustentabilidade, energia solar proporciona redução da conta de energia elétrica

O Sol é a estrela mais próxima da Terra. Tem aproximadamente 150 milhões de quilômetros de distância, 332.900 vezes maior que o nosso planeta, e temperatura de cerca de 6 mil graus k. É a fonte de energia para todos os seres vivos há cerca de 4,57 bilhões de anos. A luz se desloca a uma velocidade de 300 mil km/s e viaja no espaço por cerca de oito minutos para chegar a Terra.

A EVOLUÇÃO HISTÓRICA DA ENERGIA

A origem da utilização de energia solar percorreu um longo caminho. Teve início em 1833, quando o cientista Charles Fritts originou a primeira célula fotovoltaica. Em 1839, o pesquisador Alexandre Edmond Becquerel descobriu o efeito fotovoltaico. Albert Einstein desenvolveu a “Teoria do Efeito Fotoelétrico” que lhe rendeu o Prêmio Nobel de Física de 1921. As placas fotovoltaicas foram inventadas em abril de 1954, por Russell Ohl, que patenteou o sistema dando início à utilização dos painéis solares em 1958.

COMO FUNCIONA O SISTEMA

Além de ser econômica, renovável e limpa, a energia solar também contribui para um planeta mais sustentável. Ela é gerada através de painéis instalados em telhados que refletem os raios solares através das células fotovoltaicas e os transformam em energia elétrica. A geração de energia é possível mesmo em dias nublados ou chuvosos.

Após a instalação, seu relógio de energia é trocado por um bidirecional, que registra tanto o seu consumo quanto a energia excedente que o seu sistema injeta de volta na rede. Caso a energia gerada seja maior que o consumo, ela é injetada na rede da concessionária. Com isso, acumula créditos

que são abatidos nas faturas de energia.

Na prática, para o consumo de energia que gera um custo mensal em torno de R\$ 400,00, se for plugado na energia solar, com a instalação de 14 painéis de 405W, que ocupa uma área de 45,6 m² e com potência de 5,7 kWp, haverá uma produção de 558,65 kWh/mês, ou seja, uma economia anual de 5.027,89. O investimento é de cerca de R\$ 30 mil.

NOVA LEI DESESTIMULA MERCADO

Esta nova matriz energética ganhou impulso no Brasil há exatamente uma década, a partir de 2012, com incentivo do Governo Federal via isenção de IPI ou ICMS e redução do imposto de importação. Na época, essa fonte de energia era pouco utilizada e havia muito interesse em estimular os consumidores a gerar eletricidade a partir de fontes renováveis por meio de sistemas fotovoltaicos.

Ao longo desta década, com a popularização da energia solar, há menos necessidade de incentivos para justificar isenções fiscais - um dos principais fatores que impulsionam à taxação. Com este entendimento, criou-se o Projeto de Lei 5.829/2019 que inspirou a criação da Lei 14.300/2022, que prevê cobrança de taxa à manutenção das linhas de distribuição dos consumidores que instalarem a partir de janeiro de 2023.

VEJA COMO FICA A TRIBUTAÇÃO E A ISENÇÃO

Quem já é produtor de energia solar irá permanecer com o atual regime, bem como àqueles que instalarem até o dia 07 de janeiro de 2023 – todos terão direito à isenção do pagamento de ICMS até o ano de 2045. O valor dos tributos poderá variar de acordo com a região e a quantidade que for produzida.

O mercado nacional vem crescendo, no entanto, tímido. O Brasil conta com somente 0,5% da energia total que é gerado de fontes solares.



“ São 41 anos de trajetória, sucesso e muita história pra contar. Com vocês: Construmedici Engenharia e Comércio Ltda ”



Pedro Márcio Medici se formou pela universidade de Mogi das Cruzes e Gilberto Machado Giardino pela universidade Mackenzie - ambos em Engenharia Civil. Tiveram seus caminhos cruzados na construtora Aucilino entre os anos de 1975 e 1980, período em que o sonho de criar algo grande e inovador foi semeado em suas mentes e corações.

Sonho este que foi concretizado por Pedro Medici, no inverno de 1981, quando a Construmedici deu início às atividades no número 1499, no coração de São Paulo: na avenida Paulista, junto ao Parque Trianon e ao Masp. E, no ano seguinte, em outubro de 82, Gilberto Giardino ingressou como sócio da empresa que lhe traria inúmeras alegrias e conquistas.

Desde sua fundação, a Construmedici sempre quis fazer a diferença no desenvolvimento urbano e social do país. Um dos meios para atingir esse objetivo era vencer licitações e, assim, mudar o cotidiano de centenas de pessoas que teriam a sua disposição prédios públicos modernos, planejados e totalmente seguros para a realização de suas atividades.

Nestas mais de quatro décadas, muito cimento, mais de 1000 obras, orgulho e brita passaram por essa

ponte. Todas elas merecem destaque por serem obras relevantes para o portfólio da empresa.

Com forte atuação no estado de São Paulo e capital, destacam-se obras que impactaram o cotidiano da sociedade. Podemos citar a construção da ETEC de Santana de Parnaíba, construção em que a empresa foi premiada. A engenharia e a arquitetura com o planejamento dos espaços dos CEU's na cidade de São Paulo proporcionaram mais qualidade à educação ao novo modelo à época, permitindo inserir cultura e arte-educação no processo de inclusão e ensino aprendizagem. As obras de contenção em áreas de riscos em Sapopemba foram fundamentais para evitar desmoronamentos durante os períodos de chuvas e assim garantir segurança às residências e salvar vidas. Além de obras da Sabesp, Telesp e muitas outras de restauro do patrimônio histórico e cultural, e de importantes obras no estado de Minas Gerais.

A história do país é contada nos livros e, também, em sua arquitetura, que pode transmitir a era barroca, colonial, contemporânea ou de algum período específico. “É de suma importância manter os prédios históricos vivos para que toda a trajetória não seja perdida ou

destruída pelo tempo”, afirmam os sócios.

A fim de valorizar essas obras, a Construmedici se orgulha de ter trabalhado e concluído obras de restauro e, assim, ter preservado prédios que são patrimônios para as próximas gerações.

E por falar em gerações, a Construmedici tem compromisso com elas e, por isso, mantém a economia aquecida por meio de ofertas de empregos. Hoje, emprega diretamente 93 profissionais; já de maneira indireta, são 80 famílias que encontram na empresa um meio de sustento e desenvolvimento, que, inclusive, é um dos planos para o futuro: expandir, e, assim, continuar contratando talentos e contribuindo no crescimento do país.

Em pleno vigor profissional, Pedro Medici aos 73 anos e Gilberto Giardino aos 70 anos, ainda sonham em proporcionar obras de qualidade para a sociedade e, juntos, prosseguem no comando da construtora que tem sua sede no bairro do Tatuapé.

A Construmedici é associada à APeMEC há mais de 15 anos. “Com certeza, é apenas o começo de uma parceria de sucesso e muitas honras”, finalizam os sócios e amigos Pedro Medici e Gilberto Giardino.



Construção do CEU na Vila Alpina



Muro de contenção em Sapopemba



ETEC em Santana de Parnaíba